VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS DE PRETÉRITO IMPERFEITO E FUTURO DO PRETÉRITO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Francisca Milena Ferreira Amorim [1], Abdulai Danfá [2], Fabio Fernandes Torres [3]

RESUMO

Este trabalho de iniciação cientifica tem como objeto de estudo a variação entre as formas de pretérito imperfeito e futuro do pretérito em Língua Portuguesa, na expressão da função futuro do pretérito, associadas a construções condicionais, a partir dados de fala do português de Fortaleza. Nosso referencial teórico pressupõe o casamento teórico entre Sociolinguística Variacionista e o Funcionalismo Linguístico, sob a configuração do Sociofuncionalismo, proposto por Tavares (2003), ao conceber a linguagem como instrumento de interação social e descrevê-la como requisito básico da interação verbal, partindo do pressuposto de que as línguas estão em constante processo de variação e mudança. Nossa análise considera os dados de quatro informantes de Fortaleza, estratificados por sexo e faixa-etária, coletados por meio de entrevistas sociolinguísticas. Os resultados apontam uma maior frequência de uso do pretérito imperfeito na função de futuro do pretérito, associado a falantes mais velhos.

Palavras-chave:

Variação linguística. Pretérito imperfeito. Pretérito perfeito. Língua portuguesa. Fortaleza.

[1] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: milenamorim071@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: abdulaidanfa@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: fabioftorres@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A diversidade do português brasileiro, como de qualquer outra língua moderna, é fato incontestável, reconhecido tanto por pesquisadores tanto por seus próprios usuários. Essa diversidade instiga linguistas de norte a sul do país a dedicarem-se a estudos de fenômenos linguísticos diversos, dentre os quais os de natureza variacionista, contribuindo para a descrição do português contemporâneo e para ratificar a assertiva, hoje bastante divulgada, de que as línguas não são estáveis nem imutáveis, mas sofrem processos de variação sistemática. Toda e qualquer língua, falada em qualquer comunidade de fala, apresenta variações, decorrentes de condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, que podem ser observadas num plano sincrônico. Segundo Tarallo (2005), a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada, mas essa heterogeneidade pode ser sistematizada. Se há duas ou mais formas de se dizer a mesma coisa, com o mesmo valor de verdade, dizemos que essas formas são variantes linguísticas que estão em competição, e o favorecimento de uma variante em detrimento de outra decorre de circunstâncias linguísticas (condicionamentos internos) e extralinguísticas (condicionamentos externos, tais como sexo, faixa-etária, classe social, etc) observáveis. Considerando a realidade variável do português brasileiro, esta pesquisa tem como objeto de estudo a variação entre as formas de pretérito imperfeito e futuro do pretérito em Língua Portuguesa, na expressão da função futuro do pretérito, associadas a construções condicionais, a partir dados de fala do português de Fortaleza.

METODOLOGIA

A metodologia definida para este trabalho prevê a manipulação estatística dos dados no programa estatístico GOLDVARBX, a partir do controle dos grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, para se testar sua influência sobre os processos de variação e mudança linguísticas. Foram considerados os seguintes grupos de fatores: (I) Extralinguísticos: (a) idade - 20 a 30 anos e acima de 40 anos; (b) escolaridade - ensino médio e ensino superior; (c) sexo – masculino e feminino. (II) Linguísticos: (a) tipo relação sintática estabelecida no período oracional - hipotaxe (relação adverbial e principal) e subordinação (encaixamento: oração subordinada substantiva e principal); (b) grau de comprometimento do locutor (modalidade) – certeza e incerteza; (c) complexidade estrutural (princípio da marcação) - (i) simples e (ii) perifrástica; (d) tipos de verbo – ação, processo, ação-processo, estado. Desse modo, a análise que se apresenta a seguir é ainda incipiente, visto que toma como base apenas 4 inquéritos, estratificados do seguinte modo: 2 inquéritos da primeira faixa etária e 2 inquéritos da segunda faixa etária, sendo 1 homem e 1 mulher de cada faixa-etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 123 dados das variantes estudadas nesta pesquisa, sendo 85 de pretérito imperfeito do indicativo, o que corresponde a uma frequência de 69,1 %, 38 ocorrências de futuro do pretérito, cuja frequência equivale a 38%, conforme os dados da tabela abaixo. Tabela 01: Amostra de ocorrência das variantes. Variantes Nº de ocorrências/Percentual Imperfeito do indicativo 85/69,1% Futuro do pretérito do indicativo 38/30,9% Total 123/100% Fonte: os pesquisadores. Esses dados nos permite supor que o pretérito imperfeito é a forma preferida estatisticamente por falantes do português de Fortaleza para se referir a eventos contrafactuais ou hipotéticos, conforme o contexto variável de que trata esta pesquisa. Contudo, essa afirmação ainda tem de ser generalizada, visto que se trata de uma amostragem. Quando se considera a idade do falante, os dados revela que o pretérito imperfeito é a forma preferida pelos falante com idade superior a 30 anos, enquanto o futuro do pretérito é a forma preferida por falantes com idade inferior a 30 anos, conforme os dados da tabela abaixo. Tabela 02 – Influência do grupo de fatores faixa-etária na variação entre imperfeito do indicativo e futuro do pretérito do indicativo. Variantes Faixa-etária Nº de ocor./Percentual Peso relativo Pretérito imperfeito do indicativo 20 a 30 anos (24/44) 54,5% 0,014 Acima de 30 anos (61/79) 77,2% 0,913 Futuro do pretérito do indicativo 20 a 30 anos (20/44) 45,5% 0,986 Acima de 30 anos (18/79) 22,8% 0,087 Fonte: os pesquisadores. Note-se que a forma considerada padrão, prevista na

gramática normativa e ensinada na escola para se referir a eventos dessa natureza (no contexto: se eu pudesse, eu FARIA/FAZIA) é justamente o futuro do pretérito, forma que apareceu com menor frequência nas faixas etárias mais avançadas, considerando a amostra aqui apresentada. Se se considera o emprego dessas formas variáveis por homens e mulheres, ainda que apenas nos 4 inquéritos que foram analisados, os resultados mostram que os homens empregam com maior frequência o pretérito imperfeito e as mulheres com maior frequência o futuro do pretérito. Isso pode revelar que as mulheres tendem a reter a forma mais prestigiada, tendência que se observa em outros fenômenos variáveis, quando uma das formas é estigmatizada ou que tem uso não previsto na gramática normativa. Vejamos os dados da tabela a seguir. Tabela 03: Influência do grupo de fatores sexo na variação entre pretérito imperfeito do indicativo e futuro do pretérito do indicativo. Variantes Sexo Nº de ocor./Percentual Pretérito imperfeito do indicativo homem (49/77) 63,6% mulher (10/46) 21,7% Futuro do pretérito do indicativo homem (28/77) 36,4% mulher (36/46) 78,3% Fonte: os pesquisadores. A frequência de uso do pretérito imperfeito na fala de homens é 63,6% e na fala de mulheres é 21,7%. Quando se considera o emprego do futuro do pretérito, o percentual de emprego por mulheres é de 78,3%, em detrimento a 36,4% por homens. Há de se considerar a pesquisa de Dias (2007), cujos resultados serão comparados aos que encontrarmos em nossa pesquisa, quando concluirmos o processo de codificação e análise estatística. Dias (2007) analisou a variação modo-temporal nas construções condicionais, mais especificamente entre o pretérito imperfeito do indicativo e o futuro do pretérito na oração nuclear (situação de eventualidade). Segundo a autora, "numa construção condicional, a presença do imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito na oração nuclear implica que os conteúdos proposicionais sejam possivelmente verdadeiros". Assim, ela propõe que "a linguagem deve ser explicada em termos sociofuncionais, atribuindo importância aos aspectos funcionais dos fenômenos linguísticos em seus contextos de ocorrência" (p. 24). Consideremos, a seguir, o contexto de variação estudado por Dias (2007): 1. "... se houvesse uma guerra... entre os EUA e a Rússia... o Brasil não participava... 1.1. "... se houvesse uma guerra... entre os EUA e a Rússia... o Brasil não participaria..." 5. (DID, nº 22) Para a autora, "[...] a utilização do futuro do pretérito, em lugar do imperfeito do indicativo, na repetição do enunciado no exemplo 1, está ligada ao grau de formalidade e à tensão discursiva (por se tratar de entrevista). (DIAS, 2007, p.21) Segundo Dias, um constituinte linguístico não é escolhido de forma aleatória, observando que as "circunstâncias discursivas e sociais condicionam o uso de uma forma ou de outra, pelo fato de o falante julgar ser mais adequado um uso do que outro" (p. 103). A autora levou em consideração os seguintes "fatores de controle: a) ordem, b) tipo de inquérito, c) grau de certeza, d) tipo de verbo, e) sexo, uso ou não de perífrase verbal, f) estrutura temporal e g) uso ou não de perífrase verbal" (p. 104). Os resultados da pesquisa de Dias (2007) apontaram que, a partir das análises dos dados da pesquisa que realizou, o futuro do pretérito é alternado pelo imperfeito do indicativo quando se trata de orações nucleares de hipotaxes adverbiais condicionais. Embora, no corpus analisado, as ocorrências da variante futuro do pretérito sejam 85 contra 82 do imperfeito do indicativo, este último mostrou um percentual expressivo no discurso, o que evidencia a significação do fenômeno da variação destas duas formas verbais em nossa pesquisa. A comparação dos dados encontrados em nossa pesquisa com os dados da pesquisa de Dias vai permitir uma descrição mais precisa do fenômeno linguístico em análise, uma vez que as duas pesquisas lidam com dados de fala do Português de Fortaleza, de diferentes épocas e em diferentes níveis de escolaridade.

CONCLUSÕES

Os resultados iniciais desta pesquisa demonstram que o pretérito imperfeito e o futuro do pretérito em Língua Portuguesa, em construções condicionais, estão em processo de variação, cujo maior frequência de uso está associada aos fatores sociais idade e sexo. Falantes maiores que 30 empregam com maior frequência a variante pretérito imperfeito para se referir a eventos condicionais ou contractuais no futuro, ao passo que informantes mais jovem empregam o futuro do pretérito, a forma prescrita pela gramática normativa e ensinada nas escolas. Quando observamos a distribuição dos usos entre homens e mulheres, há uma tendência aos homens empregarem com maior frequência o pretérito imperfeito, ao passo que as mulheres empregam o futuro do pretérito, nos mesmos contextos, o que pode estar associado ao pressuposto de que as mulheres tendem a usar, com maior frequência, as formas de prestígio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – PROPPG/UNILAB, que por meio do edital 03/2017, concedeu-nos o fomento para esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, Roberto Gomes (2001). In.: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez. DIAS, F. M. P de C. variação e funcionalidade modo-temporal no português oral de fortaleza/ce: futuro do pretérito versus pretérito imperfeito na codificação da eventualidade em construções condicionais. (2007) Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. _____. A multifuncionalidade do futuro do pretérito nos séculos XVIII, XIX e XX: uma análise (socio)funcionalista em revistas históricas do Instituto do Ceará. (2012) Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. GIBBON, Adriana de Oliveira. A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pósgraduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. GIVÓN, T. On Understanding Grammar. New York: Academic Press, 1979. _____. Tense – Aspect – Modality. In: Sintax: a functional – typological introduction. Vol. 1, Amsterdam/ Philadelphia: J Benjamins, 1984 LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. _____. Where does the Linguistic variable stop- A response to Beatriz Lavandera. Sociolinguistic. Working Paper, 44. Texas, 1978. _____. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Cambridge, MA: Blackwell, 1994. _____. Principles of Linguistic Change: Social Factors. Massachussets: Blackwell, 2001. NARO, A. J. "Modelos quantitativos e tratamento estatístico". In: Mollica (org.), Introdução à Sociolinguística variacionista. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992. OLIVEIRA, Josane Moreira de. O futuro da Língua Portuguesa ontem e hoje: variação e mudança. 2006. Tese de doutorado – Curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. PINTZUK, S. Programas VARBRUL. Tradução de Ivone Isidoro Pinto. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988. TAFNER, Elisabeth Penzlien. As formas verbais de futuridade em sessões plenárias: uma abordagem sociofuncionalista. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. TARALLO, F. A Pesquisa Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2005. TAVARES, M. A. A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ, e ENTÃO: estratificação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. TORRES, Fábio Fernandes. O gerúndio na expressão de tempo futuro: um estudo sociofuncionalista. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. WEIREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.